



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Dos Efeitos Do Uso De Mídias Na Saúde Mental Na Adolescência

Autores: ANA LUIZA RUCHERT FIGUERÔA PAIVA (UNICAMP), LILIA FREIRE RODRIGUES DE SOUZA LI (UNICAMP)

Resumo: A adolescência é um período caracterizado por transformações físicas e emocionais, tornando os jovens suscetíveis a influências externas. O uso crescente de mídias digitais, pode ser associado a impactos negativos na saúde mental, como o aumento de sintomas ansiosos e depressivos, baixa autoestima e exposição à violência digital. Compreender essas associações é fundamental para orientar estratégias de prevenção e promoção de saúde mental voltadas a esse público. Investigar a relação entre o padrão de uso de mídias digitais e indicadores de saúde mental em adolescentes, considerando sintomas emocionais, autoestima, resiliência e dependência ao smartphone. Estudo observacional transversal, com adolescentes entre 12 e 17 anos, matriculados no ensino fundamental II e médio. A coleta ocorreu nas escolas, por meio de formulário autoaplicável, contendo dados sociodemográficos e os seguintes instrumentos validados: DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale – 21), SPAI-BR (Smartphone Addiction Inventory – versão brasileira), Escala de Autoestima de Rosenberg e Escala de Resiliência de Connor-Davidson. Os participantes enviaram um print da seção “bem-estar digital” de seus dispositivos móveis, permitindo análise do tempo de tela. A análise estatística foi realizada com o software JASP versão 0.18. Participaram 243 adolescentes, com mediana de 15 anos. O uso diário de mídias superior a 6 horas foi relatado por 64,1% dos participantes. O celular foi o principal dispositivo utilizado (96,7%), com destaque para redes sociais (83%) como Instagram. Os conteúdos que geram desconforto emocional foram notícias, violência e pornografia (8% relatando buscas frequentes), além de comparação social. Cerca de 24% relataram ter sido vítimas de cyberbullying, com maior prevalência entre meninas (32%). A maioria (61%) afirmou conhecer alguém que já sofreu cyberbullying. O escore SPAI-BR classificou 51,8% com uso normal, 34% com uso problemático e 14,2% com dependência severa, com base na análise de sintomas de dependência do uso de smartphone. A dependência foi associada ao maior tempo de tela e maior exposição a conteúdos que geram desconforto. Por outro lado, o uso classificado como normal esteve relacionado a melhores indicadores emocionais, comparando com os scores DASS 21. Não foram observadas diferenças significativas nos escores de autoestima e resiliência entre os grupos. A pressão por validação digital foi quatro vezes mais comum entre adolescentes com dependência severa do smartphone. O estudo evidenciou que a forma como as mídias são utilizadas influencia no sofrimento emocional, maior exposição a conteúdos potencialmente nocivos e maior prevalência de dependência digital entre adolescentes. Os achados reforçam a importância da promoção de educação digital crítica e da implementação de estratégias de cuidado em saúde mental que auxiliem adolescentes no uso consciente e equilibrado das tecnologias, contribuindo para seu desenvolvimento psicossocial saudável.